

Estudos bíblicos  
expositivos em

Philip Graham Ryken

Jeremias e  
Lamentações

DA TRISTEZA À ESPERANÇA



*Estudos bíblicos expositivos em Jeremias e Lamentações – Da tristeza à esperança* de Philip Graham Ryken  
© 2018 Editora Cultura Cristã. Título em inglês *Jeremiah and Lamentations* de Philip Graham Ryken.  
Copyright © 2001 by Philip Graham Ryken. Publicado por Crossway, ministério de publicações da Good News Publishers – Wheaton, Illinois 60187, USA. Esta edição foi publicada mediante acordo com a Crossway. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

**Conselho Editorial**

Antônio Coine  
Carlos Henrique Machado  
Cláudio Marra (*Presidente*)  
Filipe Fontes  
Heber Carlos de Campos Jr  
Marcos André Marques  
Misael Batista do Nascimento  
Tarcizio José de Freitas Carvalho

**Produção Editorial**

*Tradução*  
Letícia Scotuzzi  
*Revisão*  
João Pedro Cavani  
Claudete Água de Melo  
Marcos Leonardo Paixão da Silva  
*Editoração*  
Felipe Marques  
*Capa*  
Magno Paganelli

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sueli Costa CRB-8/5213**

---

R993e Ryken, Philip Graham  
Estudos bíblicos expositivos em Jeremias e Lamentações / Philip  
Graham Ryken; tradução Letícia Scotuzzi. – São Paulo : Cultura  
Cristã, 2018.  
784 p.  
Título original: Jeremiah and Lamentations  
ISBN 978-85-7622-830-1

1. Exposição bíblica 2. Vida cristã I. Scotuzzi, Letícia II. Título

CDU 224.2

---

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



**EDITORA CULTURA CRISTÃ**

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP  
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255  
[www.editoraculturacrista.com.br](http://www.editoraculturacrista.com.br) – [cep@cep.org.br](mailto:cep@cep.org.br)

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas  
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

*Este comentário expositivo é dedicado  
ao Senhor, Justiça Nossa  
em memória de James Montgomery Boice,  
que inspirou uma geração de pregadores  
a ensinarem a Bíblia.*

*“Aquele em quem está a minha palavra fale a  
minha palavra com verdade”  
(Jr 23.28)*

*Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza!  
O meu coração desfalece dentro de mim.*

(Jr 8.18)

*Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR;  
pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.*

(Jr 29.11)

# SUMÁRIO

Agradecimentos .....	9
Uma palavra àqueles que pregam a Palavra .....	11
Prefácio.....	13

## **Jeremias**

1. Um profeta às nações (1.1-10) .....	17
2. Quando a amendoeira floresce (1.11-19).....	27
3. Deus pede o divórcio (2.1-37).....	36
4. O caminho de volta para casa (3.1-18).....	49
5. Arrependimento verdadeiro (3.19-4.4).....	60
6. Lamento por uma cidade (4.5-31).....	70
7. Não é fácil encontrar um homem bom (5.1-19).....	81
8. O que você fará no final? (5.20-6.15).....	91
9. Na encruzilhada (6.16-30).....	102
10. A igreja precisa agora é de reforma (7.1-15).....	113
11. A família que adora junta (7.16-29).....	123
12. O vale da Matança (7.30-8.3).....	134
13. Manejando incorretamente a Palavra da verdade (8.4-17).....	144
14. Há um bálsamo em Gileade (8.18-9.11).....	155
15. Algo de que se gloriar (9.12-24).....	166
16. O espantalho no pepinal (9.25-10.16).....	176
17. Esta (não) é a sua vida (10.17-25).....	186
18. Amém, Senhor (11.1-17).....	196
19. Como você conseguiria correr com cavalos? (11.18-12.6).....	206
20. Paraíso recuperado (12.7-17).....	217
21. <i>Corruptio optimi pessima</i> (13.1-27).....	227
22. Pelo amor de Deus, faça alguma coisa (14.1-22).....	237
23. Quando Deus decepciona você (15.1-21).....	246
24. Jeremias, o pária (16.1-17.4).....	256
25. Como uma árvore (17.5-18).....	266
26. Santificai o Dia do Senhor (17.19-27).....	276
27. Nas mãos do oleiro (18.1-23).....	286
28. Vasos de ira (19.1-15).....	296

29. Noite escura da alma (20.1-18) .....	306
30. Nenhum rei, senão Cristo (21.1-22.30) .....	316
31. Música para o Messias (23.1-8) .....	328
32. Eu tive um sonho (23.9-40) .....	338
33. Dois cestos de figos (24.1-25.14) .....	351
34. “Toma da minha mão este cálice” (25.15-38) .....	362
35. Livrado da morte (26.1-24) .....	371
36. Sob o jugo (27.1-22) .....	382
37. Um jugo de ferro (28.1-17) .....	393
38. Busque o bem da cidade (29.1-9, 24-32) .....	403
39. Os melhores planos (29.10-23) .....	415
40. “Resgata a cativa Israel” (30.1-17) .....	426
41. O Messias na cidade (30.18-31.6) .....	437
42. Raquel, seque suas lágrimas (31.7-26) .....	449
43. A nova aliança (31.27-40) .....	461
44. Mercado favorável ao comprador (32.1-25) .....	473
45. Há algo que seja difícil demais para Deus? (32.26-44) .....	484
46. “Pleno perdão tu dás! Paz, segurança!” (33.1-9) .....	494
47. Enquanto os pastores apascentavam seus rebanhos (33.10-16) .....	503
48. Deus nunca deixa de cumprir suas promessas (33.17-26) .....	512
49. A revogação da emancipação (34.1-22) .....	523
50. Cumpridores da promessa (35.1-19) .....	534
51. Queima de livro (36.1-32) .....	545
52. Benedict Jeremias? (37.1-21) .....	557
53. Entrando e saindo da cisterna (38.1-13) .....	568
54. Uma audiência particular (38.14-28) .....	579
55. Carvão tirado do fogo (39.1-18) .....	591
56. Um remanescente escolhido pela graça (40.1-41.15) .....	602
57. Um erro fatal (41.16-43.13) .....	614
58. O rei ou a rainha? (44.1-30) .....	626
59. Tente coisas pequenas para Deus (45.1-5) .....	639
60. Deus de todas as nações (46.1-47.7) .....	649
61. O orgulho da vida (48.1-47) .....	662
62. Altíssimo sobre toda a terra (49.1-39) .....	676
63. “Plena expiação! Será verdade?” (50.1-46) .....	690
64. “Caiu! Caiu a grande Babilônia!” (51.1-64) .....	705
65. “Como jaz solitária a cidade” (52.1-34) .....	722

### **Lamentações**

66. Cinco lamentos: Um epílogo (Lamentações 1-5) .....	739
--	-----

Índice de ilustrações para sermões .....	771
--	-----

## PREFÁCIO

O que podemos ganhar ao ler e estudar o livro de Jeremias? Depois de passar várias semanas ouvindo as leituras diárias desse profeta do Antigo Testamento, a escritora Kathleen Norris concluiu que o objetivo de escutá-lo é “tornar-se confuso ou perturbado”:

No final das contas, o profeta é testemunha de uma época em que seu mundo, a sociedade ao redor do templo em Jerusalém, encontra um fim violento, e Israel é levado cativo para a Babilônia. Ouvindo as palavras de Jeremias todas as manhãs, logo me senti desafiada a refletir sobre as perturbações na nossa própria sociedade e na minha vida. A tarefa de um profeta é revelar as falhas geológicas escondidas sob a superfície confortável dos mundos que inventamos para nós mesmos, os mitos nacionais, bem como as pequenas mentiras e as ilusões de controle e segurança que nos fazem enfrentar o dia. E Jeremias faz isso melhor do que ninguém.<sup>1</sup>

Norris tem razão: melhor do que qualquer outro narrador, Jeremias revela as fraturas espirituais que estão sob a confortável superfície da vida cotidiana. Foi assim nos dias do próprio profeta, enquanto ele observava sua sociedade sofrer as consequências devastadoras da vida sem Deus. Foi assim também na década de 1960, quando Francis Schaeffer ousadamente identificou Jeremias como um profeta para os tempos pós-cristãos. “Jeremias”, ele escreveu, “nos fornece um estudo extenso de uma era como a nossa, na qual os homens se afastaram de Deus e a sociedade tornou-se pós-cristã.”<sup>2</sup> Isso é ainda verdadeiro hoje, à medida que a civilização ocidental acelera em direção ao abismo sem Deus.

Este comentário começou como uma longa série de sermões baseados em todo o livro de Jeremias. Por diversas vezes durante o ano e meio em que o estudamos na Tenth Presbyterian Church da Filadélfia, ficamos deslumbrados com a sua relevância para a vida nestes tempos pós-modernos. O relativismo

---

<sup>1</sup> NORRIS, Kathleen. *The cloister walk* (Nova York: Riverhead, 1996), p. 34.

<sup>2</sup> SCHAEFFER, Francis A. *Death in the city* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1969), p. 70.

bárbaro que Jeremias testemunhou na antiga Israel chegou à América. Como um membro da igreja disse, “Às vezes sinto como se Jeremias trabalhasse no mesmo lugar em que eu trabalho”.

Por causa da sua atual relevância para a vida espiritual, Jeremias é um profeta maravilhoso para ser estudado. Este comentário foi escrito para ajudar os cristãos a ler, compreender e ensinar os livros de Jeremias e Lamentações e, para isso, tem vários diferenciais. Primeiro, mostra algumas das conexões entre o ministério de Jeremias e a obra salvadora de Jesus Cristo. Alguns comentários dão pouca atenção à presença de Cristo no Antigo Testamento; este, por sua vez, procura apresentar o evangelho segundo Jeremias.

Em segundo lugar, o presente volume explica as implicações de Jeremias e de Lamentações para o cristianismo prático. É um comentário expositivo, o que significa (entre outras coisas) que aplica a verdade bíblica à vida diária. Tentei não apenas explicar o que Jeremias quis dizer, mas também ilustrar esse significado para o cristão contemporâneo. Para deixar claro, este comentário não é exegético, e pastores à procura de uma análise gramatical aprofundada de Jeremias e Lamentações, sem dúvida, desejarão consultar obras mais técnicas.

Um terceiro diferencial deste comentário é considerar Jeremias e Lamentações como unidades literárias. Alguns estudiosos contemporâneos abordam os livros de Jeremias como um grande emaranhado de profecias, que eles devem recortar e colar de volta na ordem correta. Essa reestruturação é desnecessária porque a organização de Jeremias e de Lamentações não é meramente cronológica, mas é também temática. É importante entender desde o início que isso foi planejado desse modo intencionalmente, e não se deu por acidente. Embora existam pistas históricas suficientes para estipular datas para a maioria do material de Jeremias, as preocupações do profeta eram mais teológicas do que históricas.

Por fim, cabe ressaltar que parte do material deste volume já foi publicado antes, num livro muito mais curto chamado *Courage to stand: Jeremiah's battle plan for pagan times* (Coragem para resistir: O plano de batalha de Jeremias para os tempos pagãos).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> RYKEN, Philip Graham. *Courage to stand: Jeremiah's battle plan for pagan times* (Wheaton, IL: Crossway, 1998).



# 1

## UM PROFETA ÀS NAÇÕES

*Jeremias 1.1-10*



**O**s rabinos o chamaram de “O profeta chorão”. Disseram que ele começou a lamentar-se no momento em que nasceu. Ao pintá-lo no teto da Capela Sistina, Michelangelo o apresentou numa postura de desesperança: parece um homem que vem chorando há tanto tempo que já não tem mais lágrimas para derramar. Seu rosto está virado para um lado, como um homem que foi devastado por muitos golpes. Seus ombros estão encurvados para frente, pesados pelos pecados de Judá. Seus olhos também estão abatidos, como se já não pudesse suportar ver o povo de Deus sofrer. Sua mão cobre sua boca. Talvez não tenha mais nada a dizer.

Seu nome era Jeremias. Sua história começa assim:

Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado; e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém. (Jr 1.1-3)

Essa introdução nos diz muito sobre Jeremias. Ele era filho de um pregador, pois seu pai, Hilquias, era sacerdote. Nasceu na aldeia de Anatote, perto de Jerusalém o suficiente para enxergar as muralhas da cidade, mas na borda do deserto, onde a terra desce até o mar Morto. Trabalhou como profeta de Deus por quarenta anos ou mais, de 627 a.C. até certa altura depois de 586 a.C. Quatro décadas é muito tempo para ser um profeta chorão.

Jeremias viveu quando a pequena Israel era jogada de lá para cá por três grandes superpotências: a Assíria ao norte, o Egito ao sul e a Babilônia ao leste. Serviu – e sofreu – os governos de três reis: Josias, o reformador, Jeoquim, o déspota, e Zedequias, o rei-marionete. Foi profeta durante o gelado inverno da vida de Judá como uma nação, até o tempo em que o povo de Deus foi deportado para a Babilônia. O próprio Jeremias foi exilado para o Egito, onde morreu.

### *Um chamado divino*

Os sofrimentos de Jeremias começaram com um chamado divino: “A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações” (Jr 1.4-5).

Deus fez coisas maravilhosas para Jeremias antes mesmo que ele nascesse. Ele o conhecia; ele o formou. Ele o consagrou e o constituiu profeta para as nações. Ele fez tudo isso muito antes de Jeremias respirar seu primeiro fôlego ou derramar sua primeira lágrima.

O chamado de Jeremias é rico em seu conteúdo doutrinário e prático. Entre seus ensinamentos importantes estão os seguintes:

1. *Deus é o Senhor da vida.* Deus formou Jeremias no ventre. Jeremias tinha pais biológicos, é claro, mas o próprio Deus o moldou e o teceu no ventre de sua mãe. Dizer às crianças que perguntam de onde vêm os bebês que eles vêm de Deus é boa teologia. E também não é má ciência. O Senhor da vida usa os processos naturais que ele projetou para plantar a vida humana no útero.

2. *Um feto é uma pessoa.* Uma pessoa é um ser humano, criado à imagem de Deus, vivendo em relacionamento com Deus. Esse versículo testemunha que a relação pessoal entre Deus e seu filho ocorre no útero, ou até mesmo antes.

O nascimento não é o nosso começo. Nem mesmo a concepção é o nosso verdadeiro começo. De algum modo infável, Deus tem um conhecimento pessoal da pessoa que *precede* a concepção. “Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci”. Essa é a palavra hebraica forte e íntima para “conhecer” que também é usada para descrever a intimidade sexual entre marido e mulher.

“Eu te conheci.” É uma coisa linda Deus dizer a seus filhos. “Eu amei você e cuidei de você na eternidade passada. Assumi um compromisso pessoal com você, antes mesmo que você nascesse.” E é uma coisa linda os pais dizerem aos filhos: “Deus conhece você, Deus ama você e Deus tem um relacionamento pessoal com você”. Esse versículo traz um consolo especial para as mães que sofreram abortos espontâneos. Ele dá esperança aos pais

que perderam filhos na primeira infância, e até mesmo para as mulheres que abortaram seus próprios bebês. Deus conhecia o seu filho, e ele conhece o seu filho.

3. *Nós não escolhemos Deus antes que Deus nos escolha.* Se quer saber quem você é, tem que saber de quem você é. Para o cristão, a resposta a essa pergunta é que você pertence a Jesus Cristo.

Quando Jeremias começou a pertencer a Deus? Quando Deus o escolheu? O profeta foi consagrado antes que nascesse. Enquanto Jeremias estava sendo carregado no ventre de sua mãe, Deus estava fazendo preparativos para sua salvação e seu ministério. Consagrar algo é santificá-lo ou dedicá-lo ao serviço santo. Muito antes de Jeremias nascer, Deus o escolheu e o separou para o ministério.

Dada a intimidade do conhecimento que Deus tinha de Jeremias, é apropriado que Jeremias dirija-se ao Senhor com o título de “Soberano SENHOR” (Jr 1.6 NVI). Deus é soberano. Ele não apenas forma o seu povo dentro do útero, mas também os separa para a salvação a partir de toda a eternidade.

A escolha de Deus não é exclusiva de Jeremias; ela é verdadeira para todo crente. Isso é conhecido como a doutrina da eleição divina. “Não fostes vós que me escolhestes a mim” disse Jesus aos seus discípulos, “pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto” (Jo 15.16a). “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que [...] nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele” (Ef 1.3-4). Essa promessa é para toda a igreja. Portanto, é para o consolo de todo cristão. Deus não só conhece você, mas escolheu você; e ele fez isso muito antes que você fosse concebido.

Eugene Peterson oferece estas conclusões práticas sobre o fato de Deus ter escolhido Jeremias:

Minha identidade não começa quando eu começo a me entender. Há algo anterior ao que penso sobre mim, que é o que Deus pensa de mim. Isso significa que tudo que eu penso e sinto é, por natureza, uma reação, e aquele a quem eu reajo é Deus. Eu nunca falo a primeira palavra. Eu nunca faço o primeiro movimento.

A vida de Jeremias não começou com Jeremias. A salvação de Jeremias não começou com Jeremias. A verdade de Jeremias não começou com Jeremias. Ele entrou no mundo no qual as partes essenciais da sua existência já eram história antiga. Isso também é verdadeiro a respeito de nós.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> PETERSON, Eugene H. *Run with the horses: The quest for life at its best* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1983), p. 38.

4. *Todo cristão tem um chamado*. Há um chamado geral, é claro, para crermos em Jesus Cristo. Mas todo aquele que crê em Cristo também tem um chamado especial para uma esfera específica de obediência e ministério. Jeremias não foi separado apenas para a salvação, mas foi separado para a vocação. Deus tinha uma obra para ele executar. O profeta tinha uma missão a cumprir e uma mensagem a comunicar à sua geração.

A designação particular de Jeremias era ser um profeta às nações. Deus pretendia que seu ministério tivesse um alcance internacional. Parte da tarefa dele era prometer a graça de Deus às nações, proclamando “a Jerusalém [...] se reunirão todas as nações em nome do SENHOR” (Jr 3.17).

Porém, ser um profeta para as nações também inclui anunciar o *juízo* de Deus. Ao final do seu ministério, Jeremias havia pronunciado uma sentença de juízo divino sobre todas as nações, de Amom até a Babilônia. Assim como todas as nações recebem a graça soberana de Deus, todas as nações estão sujeitas à severa justiça de Deus.

O chamado de Jeremias não é para todos. O primeiro capítulo do livro de Jeremias trata principalmente do chamado dele para a época dele, e não do seu chamado para o seu tempo. Mas você tem um chamado. Deus não apenas o conhece e o escolheu, mas ele tem um plano para a sua vida. Como eloquentemente afirmou F. B. Meyer, “Desde o pé da cruz, onde estamos deitados no nosso segundo nascimento, até a beira do rio, onde depomos a nossa armadura, há um caminho que ele preparou para trilharmos”.<sup>2</sup>

Talvez você ainda esteja tentando descobrir qual é o plano de Deus para você. Muitos cristãos desejam saber o que Deus está chamando-os para fazer. Se você não tem certeza, há pelo menos duas coisas a serem feitas.

A primeira é fazer tudo o que você já sabe que Deus quer que faça. Você não pode esperar estar pronto para o chamado de Deus, ou mesmo para reconhecer o chamado de Deus, a menos que esteja obedecendo ao que o Senhor já revelou. Isso inclui as coisas óbvias, como passar tempo em oração e estudo da Bíblia, servir às pessoas com as quais convive, permanecer ativo na adoração na igreja e ser testemunha de Deus no mundo.

A segunda coisa é pedir a Deus que revele a vontade dele para sua vida. Se você perguntar, ele prometeu responder. “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida” (Tg 1.5).

---

<sup>2</sup>MEYER, F. B. *Jeremiah: Priest and prophet*, ed. rev. (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1993), p. 17.

### *Um candidato hesitante*

Jeremias sabia o que Deus queria que ele fizesse. No entanto, mesmo depois de receber seu chamado divino, ele ainda era um candidato hesitante: “ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança” (Jr 1.6).

Jeremias tinha duas objeções principais quanto a se tornar um profeta: sua falta de eloquência e sua falta de experiência. Parafrazeando: “Ahh, espere um segundo, Senhor... sabe esse papo todo de profeta-para-as-nações? Então, não soa como uma ideia tão boa assim. A profecia não é um dos meus dons espirituais. Como o senhor sabe, tirei notas *C* em retórica na sinagoga. Além disso, sou apenas um adolescente”.

Jeremias estava sendo modesto ou sem fé? Era correto ele se opor ao chamado de Deus ou não?

Uma boa maneira de responder a essas perguntas é comparar Jeremias com alguns outros profetas. Mais tarde, o Senhor estende a mão e toca a boca de Jeremias (v. 9). Isso nos lembra da experiência de Isaías, quando viu “o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo” (Is 6.1).

Isaías também tinha algumas dúvidas a respeito do seu chamado, mas elas eram diferentes. O principal problema de Isaías era sua consciência culpada: “ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!” (Is 6.5). Isaías não duvidava de sua capacidade, mas duvidava de sua integridade. Quando voou do altar para tocar os lábios de Isaías com uma brasa viva, o serafim disse: “Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado” (Is 6.7).

A experiência de Isaías foi um tanto diferente da de Jeremias. Quando Deus tocou os lábios de Jeremias, não foi para lhe tirar os pecados, mas para dar-lhe as palavras de Deus.

E o que dizer do chamado de Moisés? O chamado de Jeremias foi como o chamado de Moisés? A objeção de Jeremias soa bastante parecida com a contestação que Moisés fez quando Deus o chamou: “Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua” (Êx 4.10). Ao contrário de Isaías, Moisés duvidava da sua competência em vez da sua retidão.

Era exatamente essa a objeção de Jeremias. Ele não estava certo do que dizer ou como dizê-lo. Talvez até estivesse preocupado com suas habilidades para falar línguas estrangeiras, já que Deus o estava chamando para um ministério internacional. Quem sabe sua compreensão das línguas acácia e

ugarítica fosse deficiente. De qualquer modo, Jeremias tinha dúvidas sobre se conseguiria executar o trabalho.

As dúvidas de Jeremias encontram um eco no romance de J. R. R. Tolkien, *A sociedade do anel*. Um hobbit chamado Frodo foi escolhido para ir numa longa e perigosa jornada para destruir o único Anel de poder, uma busca que ele próprio não escolheria. “Não sou talhado para buscas perigosas. Gostaria de nunca ter visto o Anel! Por que veio a mim? Por que fui escolhido?”

A resposta dada a Frodo é semelhante àquela que os profetas de Deus frequentemente recebem: “Perguntas desse tipo não podem ser respondidas. [...] Pode ter certeza de que não foi por méritos que outros não tenham; pelo menos não por poder ou sabedoria. Mas você foi escolhido e, portanto, deve usar toda força, coração e esperteza que tiver”.<sup>3</sup>

Quando Deus faz a seus servos um chamado claro, ele não aceita nenhuma desculpa. “Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que há de falar” (Êx 4.11-12).

Foi mais ou menos isso que Deus disse a Jeremias. Colocando em palavras simples, Jeremias disse: “Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás” (Jr 1.7). “Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras” (Jr 1.9).

Deus não desqualificou Jeremias com base em sua juventude e inexperiência. Na verdade, o tratou da mesma maneira que tratou Moisés. Ele não negou que a objeção do profeta tinha fundamentos; não discutiu sobre suas credenciais de oratória, nem discutiu sobre sua idade. Jeremias pode ter tido dúvidas razoáveis. Mas Deus expôs sua falsa humildade pelo que realmente era: uma falta de fé.

Jeremias havia esquecido que Deus não é limitado pela fraqueza humana. O próprio Deus possui todo o necessário para que Jeremias cumpra o seu chamado. Na verdade, capacitar instrumentos fracos para realizar trabalhos duros é o procedimento operacional padrão de Deus. Toda a sua força de trabalho é composta de candidatos inseguros. Quando chama alguém para realizar uma obra, Deus dá a ele ou ela todos os dons necessários para concluir a tarefa. Com o chamado de Deus vem o dom de Deus.

Isso não significa que seus dons e habilidades não importam quando você está tentando descobrir o que Deus quer que você faça com sua vida. Eles importam. Se você não souber para o que Deus o está chamando para fazer,

---

<sup>3</sup>TOLKIEN, J. R. R. *The fellowship of the ring* (Boston: Houghton Mifflin, 1965), p. 70.

dê uma boa e sincera olhada para os dons que ele lhe concedeu. Se necessário, peça a outras pessoas que o auxiliem a descobrir quais são os seus dons.

Porém, uma vez que souber para o que Deus o chamou, confie que ele irá munir você de todo o necessário para fazê-lo. Deus preparou Jeremias para ser um profeta internacional de alguns modos sensacionais. Ele foi um polímata, um grande erudito, um homem de prodigiosa cultura. Era capaz de manter conversas nos campos de política, economia, religião comparada, geografia, teologia, botânica, zoologia, antropologia, estratégia militar, arquitetura, indústria, agricultura, belas-artes e poesia.<sup>4</sup>

Se Deus realmente chamou você para executar uma determinada obra, então ele fará por você o que fez por Jeremias: ele vai lhe dar tudo o que for necessário para esse trabalho. Caso pense saber o que o Senhor quer que você faça com sua vida, coloque suas mãos à obra, confiando que ele lhe concederá a graça para atender ao chamado dele.

### ***Uma incumbência perigosa***

Tendo Deus emitido seu chamado divino e lidado com seu candidato inseguro, atribuiu-lhe uma missão perigosa: “porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar” (Jr 1.7-8).

Francamente, isso soa um tanto ameaçador. Deus não dá os pormenores, mas é fácil perceber que a tarefa de Jeremias será perigosa. Dizer a alguém “não tenha medo” é o tipo de conselho que tende a ter o efeito oposto ao pretendido. Quanto mais as pessoas dizem para você não ter medo, mais você passa a imaginar o que deve ser temido. É como o rei que enviou um de seus cavaleiros para salvar sua formosa princesa. Tão logo o cavaleiro se afastou do castelo e, assim que a ponte levadiça se fechava atrás dele, o rei gritou para fora das muralhas, “Não tenha medo do dragão!” “Dragão? Que dragão? O senhor não disse nada sobre dragões!”

A promessa de Deus de que livrará Jeremias também é um pouco preocupante. Livrar de quê? A promessa sugere que o profeta cairá em grande perigo. Deus não promete que Jeremias não tem nada a temer ou que não precisará ser resgatado. Mas ordena que o profeta não tenha medo, e promete salvá-lo.

Jeremias não precisava ter medo porque tinha a promessa da presença de Deus. O Senhor fez a ele a mesma promessa que fez a Moisés, a Josué e a todos os seus filhos: “Eu estarei contigo”.

---

<sup>4</sup> WHITE, R. E. O. *The indomitable prophet: A biographical commentary on Jeremiah* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1992), p. 4-5.

Certa vez houve um homem que compreendia o perigo da comissão do profeta e o consolo da presença de Deus. Ele era um evangelista que Deus usou para trazer renovação à igreja colombiana durante as décadas de 1980 e 1990. Por ser um inimigo dos cartéis de drogas, sua vida corria constante perigo, até que finalmente acabou baleado por assassinos. Contudo, pouco antes de morrer, disse: “Sei que sou absolutamente imortal até que tenha concluído a obra que Deus quer que eu faça”. Os servos de Deus são, de fato, imortais até que tenham completado seu serviço.

Jeremias não tinha apenas a presença divina ao seu lado, como também tinha as palavras de Deus nos seus lábios: “Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras” (Jr 1.9). Essa é outra ligação entre Jeremias e Moisés. Deus prometeu que levantaria um profeta como Moisés para seu povo: “Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar” (Dt 18.18).

Sempre que Jeremias falava em nome de Deus, era Deus que proferia as palavras. Quem escreveu o livro de Jeremias? Partindo de certo ponto de vista, ele contém as palavras de Jeremias, como a Escritura diz: “Palavras de Jeremias, filho de Hilquias” (Jr 1.1). De outro ponto de vista, no entanto, essas são as palavras do próprio Deus: “a ele veio a palavra do SENHOR” (Jr 1.2).

A Bíblia nunca se envergonha de falar dessa maneira. Há um sentido significativo no qual as palavras de Jeremias estão registradas nas páginas do Antigo Testamento. O livro de Jeremias nos dá um vislumbre da personalidade e das experiências do homem, Jeremias. Mas, ao mesmo tempo, o Espírito Santo é aquele que expirou as palavras do livro de Jeremias. “Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.21). O livro de Jeremias é composto das palavras de Deus e das palavras de Jeremias. Quando as lemos, não apenas vemos Deus através das lentes de Jeremias; Deus fala conosco diretamente.

A razão pela qual Jeremias tem autoridade “sobre as nações e sobre os reinos” (Jr 1.10) é que ele não está falando em seu próprio nome. Deus é soberano sobre as nações, e ele as governa por meio da sua Palavra. Quando os profetas falam em seu nome, são mais poderosos que reis. Quando os pregadores pregam de acordo com a Palavra de Deus, são mais poderosos que os presidentes.

Certa vez fui entrevistado por um comitê de pesquisa pastoral e me perguntaram se era comum eu me sentir intimidado. (A igreja era frequentada por acadêmicos e outras pessoas instruídas.) “Você se sentiria confortável pregando para fulano de tal?”, me questionaram. Sem tirar sequer um segundo



para pensar sobre a minha resposta, soltei logo, “Sim, eu pregaria para a Rainha da Inglaterra”.

Acho que foi uma boa resposta. Deus governa as nações deste mundo pela sua Palavra. Aqueles que foram designados para pregar esta Palavra têm uma autoridade espiritual sobre as nações. O Senhor instruiu Jeremias a ser um profeta ousado, não por causa de sua capacidade de pregação, ou por causa da sua idade e experiência, mas porque foi chamado para proferir as palavras do próprio Deus.

### *Uma conclusão deprimente*

Nem sempre era fácil para Jeremias falar as palavras de Deus. Sua comissão não era apenas perigosa, mas era muitas vezes deprimente. Nós já recebemos uma pista de que o livro de Jeremias não tem um final feliz, pois termina com o povo de Jerusalém sendo enviado para o exílio. Assim, o livro de Jeremias é uma tragédia em vez de uma comédia. Trata-se da queda de uma nação. É a triste história do declínio do povo de Deus saindo da fé para a idolatria até o exílio.

É esse declínio que faz de Jeremias um profeta para os tempos pós-cristãos. Ele viveu num tempo muito parecido com o nosso, quando as pessoas já não pensam que Deus é importante para a vida cotidiana. A vida pública é cada vez mais dominada por ideias e rituais pagãos. Algumas pessoas ainda cumprem suas obrigações religiosas, mas o fazem mais por dever do que por devoção.

Os problemas espirituais que enfrentamos no alvorecer do século 21 são os mesmos problemas que deprimiam Jeremias há 2.500 anos. O desânimo do seu ministério é evidente a partir dos verbos que Deus usa para descrevê-lo: “Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares” (Jr 1.10). A descrição da função do profeta inclui seis tarefas, e quatro delas são negativas. Na proporção de duas para uma, suas palavras para as nações serão palavras de juízo.

“Arrancar” é desenterrar as nações pelas raízes e revirá-las. É uma palavra que Jeremias usa mais do que todos os demais escritores bíblicos juntos, muitas vezes para descrever o desarraigamento de ídolos (p. ex., Jr 12.14-17). “Derribar” é lançar uma estrutura por terra, como derrubar a muralha de uma cidade ou tombar uma torre. “Destruir” é outra palavra para pôr as coisas abaixo. “Arruinar” é demolir, é levar à total destruição.

Uma vez que o Senhor arranca, derriba, destrói e arruína uma nação, não sobra muita coisa. Há uma grande quantidade desse tipo de juízo no restante do livro de Jeremias. Esse versículo não é apenas a descrição da função de

Jeremias, mas é também um bom resumo do seu livro. Ele vive em dias tão maus que o juízo ultrapassará a graça na medida de dois para um.

Porém, a graça terá a última palavra. Quando as cidades do mal tiverem sido derribadas e exterminadas, Deus começará de novo. Ele dará início a uma nova obra. Ele irá “edificar” e irá “plantar”. Ele trará renovação do meio da demolição.

Esse é o plano divino para os reinos deste mundo (cf. Jr 18.7-10). É ele que comanda os inícios e finais da história. É ele que arranca algumas nações e planta outras. É ele que derruba alguns reinos e reconstrói outros.

Esse também é o plano de Deus para a salvação em Jesus Cristo. Jesus disse: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei” (Jo 2.19). O templo (ou santuário) do corpo de Jesus foi arrancado e derribado da cruz. Foi destruído e arruinado, lançado ao túmulo. Mas Deus edificou e plantou vida de ressurreição no corpo de Jesus Cristo.

Agora Deus edifica e planta esse mesmo poder de ressurreição dentro da vida de todo crente. Primeiro, o Espírito Santo arranca e derruba o pecado em seu coração, e depois planta fé e constrói obediência na sua vida. Como Jeremias, você era um candidato inseguro no começo. Contudo, Deus conhece você desde a eternidade, e separou você para uma vida nova em Cristo.

Se Deus fez tudo isso por você, você irá para onde quer que ele o enviar e dirá o que quer que ele queira que você diga, ainda que isso demonstre ser uma missão perigosa?